

FH elogia Roseana e volta a defender aliança

'Meu candidato é o que tiver as melhores condições de juntar forças para ganhar a eleição, diz presidente

Soraya Aggege

• SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem que a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), reúne os principais atributos para sua sucessão na Presidência. Ele defendeu, em entrevista à Rede Bandeirantes, a manutenção da aliança entre PSDB, PFL e PMDB nas eleições de 2002 e disse que Roseana aparece com 20% nas pesquisas porque o Brasil quer uma "coisa de mulher, positiva e nova".

O presidente disse ainda que o momento é de analisar qual o pré-candidato aliado que teria mais poder de agregar. No PSDB, a idéia de Fernando Henrique é fixar um mecanismo de seleção do candidato e depois acertar um cronograma, em 2002, para a escolha interna.

— Meu candidato é o que tiver as melhores condições de juntar forças para ganhar a eleição, dentro de um programa da aliança — disse.

Fernando Henrique diz que Roseana é boa governadora

Fernando Henrique comentou os índices de Roseana nas pesquisas de intenção de voto:

— Isso não me surpreendeu. O Brasil quer uma coisa de mulher, uma coisa positiva e nova. Ela é uma boa governadora. O resultado acontece também porque todos se estouraram, o Itamar (Franco), o Ciro (Gomes). Ela tem condições. Vamos ver.

O presidente disse que, se afirmasse que a cabeça da chapa para sua sucessão precisa ser do PSDB, não poderia se manter como o chefe de uma coalizão. Ele afirmou ainda que não quer entrar na disputa entre o ministro da Saúde, José

Serra, e o governador do Ceará, Tasso Jereissati. Fernando Henrique negou ainda ter dito que Serra é um candidato fraco embora tenha condições de ser um bom presidente.

O presidente também fez um balanço de seu governo. Admitiu que não conseguiu fazer a reforma política que pretendia e atribuiu o fracasso das reformas tributária e da Previdência aos interesses corporativos de grupos e dos estados. Ele disse ainda que gostaria de ter reduzido a alíquota do Imposto de Renda mas argumentou que seu "cobertor é curto".

— O governo tem interesse em mudar, mas não tem força para isso. São muitas contradições de interesses da sociedade — afirmou Fernando Henrique.

Presidente diz que maioria no Congresso é pura ilusão

Segundo ele, o apoio de 76% do Congresso é "uma grande ilusão". Fernando Henrique disse ainda que os programas sociais do governo, como o Bolsa-Escola, ou mesmo a reforma agrária, não têm eco político.

— Quem não quiser perceber o que mudou, não posso obrigar. Não fui eu que não fiz a reforma política. Foi o Brasil que não fez. Se começasse pela reforma política, não sairia mais dela. Por isso, optei pela reforma econômica — disse.

O presidente rebateu ainda as críticas de Ciro Gomes (PPS), que, em entrevista ao GLOBO, atribuiu ao presidente o vazamento de seu romance com a atriz Patrícia Pillar:

— Como poderia ter vazado uma coisa que eu não sabia? Ele não tinha intimidade comigo para me contar isso — disse Fernando Henrique. ■